



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO



**SOLENIIDADE DE OUTORGA DO TÍTULO DE DOUTOR
HONORIS CAUSA DA UFRPE AO PROF. EUDES DE
SOUZA LEÃO PINTO**

Salão Nobre, 08 de novembro de 2007.

RECIFE- PE

**SOLENIIDADE DE OUTORGA DO TÍTULO DE DOUTOR
HONORIS CAUSA DA UFRPE AO PROF. EUDES DE
SOUZA LEÃO PINTO**

Salão Nobre, 08 de novembro de 2007.

RECIFE- PE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

Reitor

Prof. Valmar Corrêa de Andrade

Vice-Reitor

Prof. Reginaldo Barros

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof^a. Maria José de Sena

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Fernando José Freire

Pró-Reitor de Atividades de Extensão

Prof. Paulo Donizéti Siepierski

Pró-Reitor de Administração

Prof. Francisco Fernando Ramos de Carvalho

Pró-Reitor de Planejamento

Prof. Rinaldo Luiz Caraciolo Ferreira

Pró-Reitor de Gestão Estudantil

Prof. Valberes Bernardo do Nascimento

Bibliotecária Conceição Lopes – Organizadora

Ficha catalográfica
Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Central – UFRPE

S685 Solenidade de outorga do título de Doutor
Honoris Causa da UFRPE ao Prof. Eudes de
Souza Leão Pinto/Conceição Lopes,
Organizadora. -- Recife : EDUFRPE, 2007.
39 p. : il.

Inclui anexo.

1. Agronomia – Discursos, ensaios e
conferências 2. Pinto,
Eudes de Souza Leão – Homenagens I. Lopes,
Conceição

CDD 630

Bibliotecária Suely Manzi

Impressão:

Editora Universitária da UFRPE

Revisão:

Elizabeth Henrique Delgado/Editora Universitária – UFRPE.

Diagramação Final:

Juscelino Odilon – UFRPE

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal Rural de Pernambuco tem o prazer de apresentar a *Plaqueta da Solenidade de Outorga do Título de Doutor Honoris Causa da UFRPE ao Professor Eudes de Souza Leão Pinto*, publicação dedicada ao registro da homenagem prestada a esse Engenheiro Agrônomo, exemplo de profissionalismo e dedicação à construção historiográfica das Ciências Agrárias no Estado, em sua mescla com os principais marcos da trajetória político-econômico-social do Brasil contemporâneo.

Aqui, a memória da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE encontra-se registrada através do percurso desse renomado Professor, ex-aluno do Curso de Agronomia que soube no espaço público e privado, engrandecer essa Instituição de Ensino Superior que nesse momento comemora 95 anos de existência.

Por tudo isso, tendo como pano de fundo a celebração desse significativo momento da história e da identidade quase secular dessa Casa, essa publicação voltada não só à comunidade do setor, como também ao público em geral, ajuda a resgatar o passado e, ao mesmo tempo, abre nossos olhos para o presente e, através do exemplo desse profissional e dessa figura humana, confirma, em mim e, creio, em todos nós, a certeza de que devemos assumir através das nossas atitudes nossas responsabilidades sociais diante do atual contexto mundial.

VALMAR CORRÊA DE ANDRADE
- REITOR -

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| EUDES DE SOUZA LEÃO PINTO – Dados Biográficos | 7 |
| DISCURSOS | 10 |
| DISCURSO PANEGÍRICO - PROF. ROMERO MARINHO DE MOURA | 11 |
| DISCURSO DO HOMENAGEADO - PROF. EUDES DE SOUZA LEÃO PINTO | 18 |
| DISCURSO DO REITOR DA UFRPE - PROF. VALMAR CORRÊA DE ANDRADE | 33 |
| ANEXOS | 37 |
| Anexo 1 – Resolução do Conselho Universitário nº 118/07 | 38 |
| Anexo 2 – Cópia do Diploma de Doutor <i>Honoris Causa</i> | 39 |

EUDES DE SOUZA LEÃO PINTO

DADOS BIOGRÁFICOS

Filho de Euclides Pinto e Stella de Souza Leão Pinto, nasceu em 08 de julho de 1920. Casado com Aísa Araújo Pinto, é pai de 05 filhos que lhe deram 11 netos. Profundamente religioso, católico praticante e rotariano do Rotary Club do Recife.

Primeiro lugar no vestibular para o Curso de Agronomia em 1937, formou-se Engenheiro Agrônomo pela Escola Superior de Agricultura de Pernambuco – ESAP, na Turma de 1940, da qual foi também primeiro lugar e Orador.

Dedicou-se à Profissão de Engenheiro Agrônomo, incluindo o Magistério, sendo nomeado Professor Catedrático da Cadeira Genética Vegetal, da Escola Superior de Agricultura de Pernambuco em 1943, exercendo a labuta docente durante 30 anos.

São tantos cargos e funções exercidos que se torna difícil relacionar todos. No âmbito estadual, o destaque vai primeiro para o cargo de Gerente da Usina Higienizadora do Leite e Fábrica de Laticínios, depois para o de Diretor do Departamento Agrônômico da SANBRA e, em especial, para o de Secretário dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de Pernambuco.

A nível nacional, atuou como Vice-Ministro do Ministério da Agricultura; Assessor dos Ministérios da Educação, do Ministério do Planejamento e do Ministério do Interior; Integrou a Comissão Nacional que elaborou o **Estatuto da Terra – Lei 4.504 de 30 de setembro de 1964**. Foi Presidente do Instituto Nacional do desenvolvimento Agrário – INDA em 1965 e também esteve Diretor Presidente da Companhia Siderúrgica do Nordeste de 1979 a 1988.

É extensa a lista da sua participação em Congressos, Simpósios, Seminários e Palestras nacionais e internacionais como Convidado-Expositor. Chefiou a Delegação Brasileira que participou da Conferência Mundial da Reforma Agrária, patrocinada pela FAO que se realizou em Roma, em 1966.

Realizou Viagens de Observações e Estudos Científicos, Tecnológicos e Administrativos a todos os países da América, Europa, Ásia, África e Oceania, com exceção do Nepal. Enquanto Professor chefiou a Delegação dos Concluintes do Curso de Agronomia nas excursões das Turmas de 1950, 1951 e 1955.

Líder nato e homem público de muitas ações, implantou a Companhia de Armazéns Gerais do Estado de Pernambuco – CAGEPE; Introduziu o 1º avião polvilhador no Norte/Nordeste para combate às pragas, incluindo o gafanhoto; Elaborou o Plano de Aproveitamento do Rio São Francisco através do Sistema de Canais Sobradinho-Moxotó.

Enquanto Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de Pernambuco, dedicou-se e lutou pela consolidação da federalização da Universidade Rural de Pernambuco, transformada em Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, em 1956.

Ao longo da sua dinâmica trajetória profissional, assumiu cargos em Associações, Sindicatos e Conselhos de Classe. Autor da proposta de criação da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica exerce sua Presidência. Única academia no Brasil, atualmente com 23 anos de profícuos trabalhos, desenvolve uma legítima interação de trabalhos e interesses com a UFRPE, caminham irmanadas e para sempre entrelaçadas, por corações e mentes, além é claro, de estar situada na Biblioteca Central, outro fato inédito no País.

Atualmente, dentre outras atividades, é Assessor da Presidência da CONSIST - Consultoria, Sistemas e Representações Ltda. e Conselheiro da Sociedade Pernambuco-Georgia.

Autor de diversos trabalhos técnico-científicos, entre os inúmeros prêmios, condecorações méritos e títulos nacionais recebidos, destacam-se a **Medalha Pernambucana do Mérito Ouro**, concedido pelo Governo de Pernambuco, **Mérito Educacional Classe Ouro** concedido pelo Governo do Estado de Pernambuco, **Medalha de Mérito de Agrícola Nacional**, **Medalha do Pacificador do Exército Brasileiro**, **Professor Emérito da UFRPE**. Dentre as honrarias internacionais recebidas destacam-se: **Cidadão Honorário de 13 Municípios Brasileiros**; **Prêmio Rotariano Exemplar do Caribe, América Central e do Sul**; **“Ecclesia et Pontífice”** concedido pelo Papa João Paulo II; **Citation for Meritorious Service** pelo Rotary Foundation, Rotary International; **Diploma Postulator Generalis** concedido pelo Vaticano e o **Prêmio Regional de Rotary International ano 2002-2003, pela relevante atuação em prol de um mundo livre de Pólio**. Recentemente, foi homenageado com o **Diploma da Irmandade da Terra Santa**, Jerusalém, 2007; **Diploma de Honra ao Mérito** concedido pelo Caxangá Ágape em 1975 e 2007; **Láurea ao Mérito**, por serviços relevantes prestados à Engenharia, Arquitetura e à Agronomia concedido pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - Rio de Janeiro. Recebeu também **homenagem** do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Pernambuco – CREA-PE, da UFRPE e da ABEAS, e **Diploma e Medalha de Mérito** pelos relevantes serviços prestados à Justiça, concedido pelo Tribunal Superior de Justiça do Estado de Pernambuco.

DISCURSOS



Prof. Romero Marinho de Moura – Autor da indicação do Prof. Eudes de Souza Leão Pinto à Reitoria para receber a homenagem.

Foto: Fernando Azevedo/CCS

DISCURSO PANEGÍRICO

Professor Eudes,

Para mim foi um fato inusitado a honra ter sido o escolhido pela Academia Pernambucana de Ciência Agronômica (APCA) para fazer esta saudação; a saudação ao homenageado de hoje; meu querido amigo, mestre, presidente e figura da minha mais alta admiração: Prof. Eudes de Souza Leão Pinto, que com com todos os méritos recebe neste momento o título de *Doutor Honoris causa* o mais alto reconhecimento concedido a uma cidadão por uma universidade.

Ao preparar-me para tão honrosa tarefa, confesso, fui tomado por uma emoção muito forte! Emoção forte, não por ter que falar na

presença de tantas autoridades que por certo estariam presentes para aplaudir o grande mestre.

Emoção não por ter que falar diante de tantos nobres cidadãos e cidadãs que mesmo em grande proporção aqui presente, representa apenas uma pequena fração do universo de admiradores e amigos do Dr. Eudes. A forte emoção foi diante do desafio de encontrar as palavras corretas e o modo adequado que me permitissem dizer a todos aqui presentes da grandeza do nosso homenageado; do porte do grande mestre e da sua extraordinária obra.

Pela grandeza do personagem, tentei inicialmente emoldurar minhas palavras com associações recorrentes à história e seus grandes personagens. Tentei lembrar um vulto de grande bravura, de memoráveis conquistas, que mesmo sem ter sido Imperador, foi Senhor de todos os Senhores de Roma e seu império: o grande Júlio César.

Tentei encontrar na Filosofia e na sabedoria dos grandes pensadores, caminhos que pudessem descrever a generosidade extraordinária e a simplicidade magnânima de um verdadeiro cristão, qualidades excepcionais reunidas numa só pessoa. Fui longe na espiritualidade para relacionar ações celestiais e sons do universo que pudessem descrever a bondade e doçura do cidadão Eudes de Souza Leão Pinto.

Meus esforços foram em vão, pois naquele momento só me vinha à mente a figura ímpar, inconfundível, senhor absoluto de sua própria EXISTÊNCIA; a figura do Prof. Eudes de Souza Leão Pinto. Com a sua imagem na mente, só enxergava o carisma, honradez, competência, comportamento retilíneo e todos os atributos que lhe tornaram uma figura de luz própria, impossível de ser comparada a qualquer outro personagem de igual ou maior vulto.

Em vista disso, resolvi analisar sua longa caminhada em direção ao SOL, pois, como dizem os sábios, só os bons caminham em direção ao SOL; nossa fonte de luz e de energia; o início de tudo e de todas

as coisas. Mas foi também uma caminhada em direção às estrelas, orientando-se como os grandes navegantes do passado em busca do desconhecido.

Na sua caminhada, Meus Senhores e Minhas Senhoras, o Prof. Eudes, eu sei, enfrentou grandes tormentas e por certo alguns monstros, tal qual Ulisses em sua odisséia, na sua longa viagem de volta às queridas terras da sua Ítaca, para os braços da sua amada Penélope e para o amor seu filho Telêmaco. Mas na sua caminhada, o Prof. Eudes também colheu muitos frutos. Frutos não só para sua cesta, mas para alimentar muitas pessoas, pois suas missões foram sempre dirigidas a soluções de problemas administrativos de interesse público, sempre solucionados com competência, integridade e dedicação.

Seu caminho, Minhas Senhoras e meus Senhores, o conduziu um patamar onde estão as mais eminentes personalidades da vida pública brasileira. Para isto, ocupou cargos da mais alta relevância, em diversos setores administrativos federais e estaduais das Ciências Agrárias. Exerceu, com raro brilhantismo, suas funções de Engenheiro Agrônomo, que se iniciaram com o primeiro lugar obtido no vestibular no longínquo ano de 1937 e culminando como aluno laureado entre os formandos em Agronomia, em 1940, tendo sido o orador da turma. Como docente, foi Professor Catedrático de Genética Vegetal da Escola Superior de Agricultura de Pernambuco, recebendo, posteriormente, pela sua extraordinária performance como docente, o título de Professor Emérito desta Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Enquanto profissional da engenharia agrônoma, foi técnico altamente competente, assumindo diversos cargos de suma importância para o Estado de Pernambuco e, conseqüentemente, para esta UFRPE. Posso citar como exemplos maiores o cargo de Diretor do Departamento Agrônomo da Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro – SANBRA S.A; Secretário de Estado dos Negócios de Agricultura, Indústria e Comércio de Pernambuco; Vice-Ministro da Agricultura e Assessor dos Ministérios da Educação, do Planejamento e do Desenvolvimento Regional.

Durante sua atuação extramuros da UFRPE, no desenvolvimento de ações em prol do crescimento das Ciências Agrárias, esta Universidade sempre esteve presente como seu foco principal. Desta forma, enquanto esteve Secretário de Estado dos Negócios de Agricultura, Indústria e Comércio de Pernambuco, dentre as providências adotadas para a racionalização de todos os setores das atividades da Agricultura, da Indústria e do Comércio, destaca-se em 1956, a consolidação desta Casa, através da sua Federalização, o que permitiu a ampliação de seus recursos financeiros, possibilitando o início das suas atividades didáticas mais avançadas e execução de projetos de pesquisa e extensão.

Uma das provas da sua liderança, credibilidade e competência foi, inegavelmente, à idealização e criação da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica (APCA), única no Brasil, atualmente com 23 anos de profícuos trabalhos, sendo ele seu Presidente até os dias de hoje. Anualmente, sob sua liderança, em magnífica solenidade, a APCA homenageia Engenheiros Agrônomos com 50, 55, 60 e 65 anos de formados, proporcionando-lhes o mais grato reconhecimento de mérito profissional, referendado pelos seus pares. É uma festa maravilhosa; das mais dignas e tocantes.

Em sua programação anual, a APCA proporciona conferências, se faz presente em acontecimentos significativos às Ciências Agrárias e possui calendário de reuniões mensais de trabalho. Por meio dos seus Anais, criou uma tribuna para a classe agronômica, possibilitando crônicas sobre temas atuais, penetrou na pós-graduação por meio das revisões temáticas e divulga resultados de pesquisa. A Academia Pernambucana de Ciência Agronômica já é, inegavelmente, um grande orgulho Nacional, máxime da classe agronômica. Por desenvolver uma legítima interação de trabalhos e interesses com esta casa, a APCA e a UFRPE, caminham irmanadas, para sempre, entrelaçadas, por corações e mentes, conforme reportou o excelente artigo da competente Bibliotecária e Secretária Executiva da APCA, Doutora Conceição Lopes, em evento recentemente realizado em Salvador, Bahia. A APCA e Prof.

Eudes de Sousa Leão Pinto se misturam como o mestre e sua obra para a eternidade. Estes, Minhas Senhoras e Meus Senhores, são apenas alguns registros, pinçados do brilhante *Curriculum vitae* do nosso homenageado.

Dizem que atrás de um grande homem vem sempre uma grande mulher. Eu corrijo esta assertiva dizendo que ao lado de um grande homem caminha sempre uma grande mulher. E você, meu caro amigo Prof. Eudes, teve esse privilégio. Eu vi! Hoje, estando num plano superior ao nosso, após a sua recente partida, a sua companheira AISA esta feliz a aplaudi-lo, pois esta vitória também lhe pertence. Ela esteve sempre ao seu lado a incentivá-lo, cobrá-lo e aplaudi-lo. Esteve ao seu lado a chorar nas batalhas perdidas, mas a alegrar-se nas vitórias, como a do dia de hoje. Ela sabe que em seu coração a saudade da sua existência física é totalmente compensada pela certeza da permanente e definitiva mescla espiritual que transformou as suas almas numa única entidade e que juntas permanecerão eternas pelas noites dos tempos. Portanto, Prof. Eudes, hoje é dia de saudade, mas não de tristeza.

Meu Caro Professor Eudes, eu gostaria de lhe dizer neste momento que também venho de uma longa caminhada e esta caminhada começou muito cedo. Começou tal qual a dos irmãos romeiros que não param ao anoitecer e são movidos pela esperança que enxergam no horizonte. Sempre em frente, encontrei em meu caminho sol, poeira e espinhos. Cruzei com os mensageiros do mal, mas pude deles me livrar. Ressalto, entretanto, que no meu caminho tive sombras, sombras sob as quais pode descansar, organizar minhas idéias, redimensionar meus princípios e recompor minhas forças, para seguir adiante. Sombras, Prof. Eudes, sem as quais não teria chegado aonde cheguei. Com efeito, gostaria de lembrar que no ano de 1965, um jovem acadêmico de agronomia, ainda sem rumos definitivos, em busca de exemplos e não de conselhos, viu entrar na sala de aula, naquele que era o seu ano de formatura, um homem alto, elegantemente vestido, portando orgulhosamente seu anel de Engenheiro Agrônomo. Deu início a sua primeira aula com grande maestria. Com um português

elegante, rico gramaticalmente, comentava livremente os assuntos acadêmicos, sempre mesclados com exemplos próprios, situações vividas nas mais variadas atmosferas; campo, Secretarias Estaduais, Ministérios e importantes contatos profissionais, nacionais e internacionais. Experiências vividas no Brasil e em outros países. Suas aulas passaram-se rapidamente e completaram-se num só semestre. Seguiu na sua caminhada. A partir daí, todos da classe de 1965 passaram a acompanhar os feitos do mestre, sempre como destaque ao nível estadual e federal, sempre como um orgulho da classe agrônômica.

Este, professor, Minhas Senhoras e Meus Senhores era o Prof. Eudes de Souza Leão Pinto e o agronomando esta minha pessoa. Obrigado professor Eudes por ter sido uma das minhas primeiras sombras de caminho. Obrigado pelos exemplos que me trouxeram forças para minha caminhada. Exemplos que me fizeram não mais temer os mensageiros do mal nem os perigos da mata escura. Obrigado Professor Eudes é o que todos que tiveram o privilégio de conhecê-lo gostariam de lhe dizer neste momento.

Para terminar, não poderia deixar de fazer um registro. Quero dizer a todos aqui presentes que me sinto extremamente honrado e feliz com esta oportunidade. A oportunidade de estar diante de um verdadeiro mestre, de uma personalidade tão nobre, tão digna e tão rara nos dias de hoje. Jamais esquecerei este momento que estou vivendo e que só pode ser definido com o pensamento do grande poeta Fernando Pessoa:

“O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, fatos inexplicáveis e pessoas incomparáveis.”

Meu Caro Prof. Eudes, que a paz esteja sempre presente nos vossos dias, que a luz da bondade continue a lhe mostrar o verdadeiro caminho e que as palavras do Cristo em seu Sermão da

Montanha continuem a ser seu principal evangelho. Deus o abençoe e a todos aqui presentes.

MUITO OBRIGADO!

ROMERO MARINHO DE MOURA
Professor Emérito da Universidade Federal Rural de Pernambuco
Titular da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica



Prof. Eudes de Souza Leão Pinto – Homenageado com o Título de Doutor *Honoris Causa* da UFRPE.
Foto: Fernando Azevedo/CCS

DISCURSO DO HOMENAGEADO

Tudo em mim neste momento solene, do recebimento da valiosíssima láurea de Doutor *Honoris Causa*, concedido pela conceituada Universidade Federal Rural de Pernambuco é saudade, em meio à grande e insuperável honraria.

Vejo-me primeiranista do Curso de Agronomia, movido pelo inaudito entusiasmo de estudante universitário, ainda na Escola Superior de Agricultura de Tapera, no Município de São Lourenço da Mata, após a desapropriação feita pelo Governo do Estado de Pernambuco, do patrimônio cultural até então mantido pela respeitável Ordem Beneditina.

Sigo o caminho do Curso, transferido para Dois Irmãos, nesta cidade do Recife, estudando e trabalhando como Auxiliar Acadêmico da Usina Higienizadora de Leite de Recife, recém

inaugurada, como a mais moderna e produtora de melhor leite pasteurizado do País, equiparada pela saúde pública norte-americana ao melhor padrão de qualidade do mundo.

Cheguei ao dia de minha formatura, em 07 de dezembro de 1940, com a responsabilidade de Orador da Turma de Agronomandos, acumulada com a classificação de 1º Lugar em todo o Curso, desde o exame vestibular, habilitando-me a alcançar a gerencia da Usina Higienizadora de Leite do Estado de Pernambuco.

Era a Graça de Deus que me havia dado tanta ventura, como jovem aquinhado com o saber agrônômico adquirido no templo da cultura vindo do espaço monástico para o leigo.

Da condição de aluno a de professor catedrático da cadeira de Genética, levei apenas dois anos, o que me impôs uma tremenda responsabilidade, na condução da turma de 1943, em tão importante matéria curricular.

As vitórias alcançadas com a escolha para paraninfo de vários concluintes de agronomia e para líder na realização de viagens nacionais e internacionais geraram uma máxima aproximação com os colegas Engenheiros Agrônomos recém formados, em continuidade à que á existira desde a época universitária.

Para mim, o maior patrimônio moral que fizera até então, era constituído pelo perfeito e natural respeito que havia de parte dos alunos para com o jovem professor.

Com a ocorrência das reações estudantis ao Ato Institucional – AI-5, da Presidência da República Federativa do Brasil, no Governo do Marechal Costa e Silva, a Universidade Federal Rural de Pernambuco sofreu as conseqüências de desordem, com desrespeito aos professores, diretores, Reitor e autoridades constituídas.

Pela Graça de Deus e a generosidade dos colegas professores, fui eleito para representar a Universidade Federal Rural de Pernambuco no Programa criado pelo Institute of Interamerican Affairs, dos Estados Unidos da América do Norte.

Este tinha a finalidade de habilitar professores de Escolas de Agronomia Brasileiras a participarem do esforço nacional em produção de alimentos, com as lições do emprego das normas e métodos de incentivos à produção agro-pecuária adotados naquele país, líder no mundo em emprego de tecnologia de campo, de modo a propiciar às suas nações, suprir os países aliados na 2ª Grande Guerra dos produtos essenciais à alimentação de seus habitantes.

Em um ano inteiro de absorção dos conhecimentos científicos e tecnológicos, providos pelo Department of Agriculture e States Secretaries of Agriculture, viajando pela maioria dos Estados, sempre acompanhado dos valorosos e competentíssimos técnicos do Institute of Interamerican Affairs e em contato com as Universidades e Instituições Governamentais e Privadas dedicadas à agricultura, a pecuária e pesca, colhi a valiosa soma de conhecimentos, para o exercício da honrosa missão que me fora confiada.

Convenci-me de que o enorme sucesso norte-americano na conquista dos recordes em produções agro-pecuárias e pesqueiras decorria da perfeita organização e desenvolvimento de suas comunidades, amparadas pelos extraordinários serviços prestados pelo Extension Service, em perfeita ação integrada com os Serviços de Pesquisas e de Ensino Superior, dentro do mais racional Plano executado como "Land Grant College System".

Ao voltar ao Brasil em junho de 1945, passei a transmitir todos os conhecimentos adquiridos para os colegas Engenheiros Agrônomos da Universidade Rural de Pernambuco e da Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio deste mesmo Estado.

Com o advento do Governo do eminente Dr. Alexandre José Barbosa Lima Sobrinho fui investido na função de Diretor Geral da Produção Vegetal e de Secretário Substituto daquela Secretaria.

Ao assumir o Governo do Estado de Pernambuco o eminente Governador Dr. Etelvino Lins de Albuquerque julgou por bem convidar-me para Secretário dos Negócios da Agricultura, Indústria

e Comércio, quando este Estado passou a ocupar o quarto lugar entre os mais adiantados em agro-pecuária e pesca no Brasil. Desse honroso posto fui levado pelo eminente Ministro da Agricultura Dr. Armando Monteiro Filho a colaborar com a sua brilhante administração, como Secretário Geral naquele Ministério, numa fase áurea de administração, no Governo Parlamentarista do Primeiro Ministro Tancredo Neves, tendo como Presidente da República o Dr. João Goulart.

Por ocasião da posse do inclito Presidente da República Federativa do Brasil Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, passei a exercer o cargo de Assessor para assuntos de agricultura, pecuária e pesca do eminente Ministro do Planejamento Dr. Roberto Campos, compondo a Comissão que elaborou a Lei 4.504 – Estatuto da Terra e em seguida ocupando à presidência do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário – INDA.

Posteriormente exerci as funções de Assessor dos Excelentíssimos Senhores Ministro da Educação, Dr. Oliveira Brito e Ministro do Desenvolvimento Regional, General de Divisão Afonso de Albuquerque Lima.

Os vínculos de trabalho com as organizações de iniciativa privada nas quais trabalhei abriram oportunidades raras para a aquisição de uma visão ampla e profunda da realidade empresarial, em conexão com as de natureza trabalhista.

Presidente da Cooperativa de Laticínios de Pernambuco, Diretor da Nordestina – Créditos e Financiamentos, Diretor do Sistema Brasil Nordeste de Comunicação, Diretor do Instituto Nordestino de Fomento ao Algodão, Diretor da Companhia Siderúrgica do Nordeste – COSINOR, Chefe do Departamento Agrônômico da Sociedade Algodoeira do Nordeste, Assessor da Presidência da Consist, Consultoria, Sistemas e Representações Ltda., Presidente da Associação dos Agrônomos de Pernambuco, na década de 40, do século passado, Presidente da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra e Presidente da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, além de integrante das

Diretorias da Associação Comercial de Pernambuco e do Centro de Estudos do Nordeste – CENOR, acumulei conhecimentos das mais extensas versões, acoplados aos adquiridos nas áreas governamentais, podendo assegurar-me do correto desempenho como Doutor Honoris Causa.

Ao voltar do Rio de Janeiro, onde fiz o Curso da Escola Superior de Guerra, concomitantemente com o exercício da função de Secretário Geral, correspondente a Vice-Ministro da Agricultura, tendo sido eleito Presidente Nacional da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra – ADESG, encontrei um quadro desolador da revolta e insubordinação na querida Universidade Federal Rural de Pernambuco, o que me levou a pedir aposentadoria, a fim de resguardar aquele precioso patrimônio da melhor relação mantida com os integrantes dos corpos discentes universitários.

A condição de professor catedrático universitário, com a qualificação de Emérito, impôs-me sempre a imensa responsabilidade de servir ao meu Estado de Pernambuco e à minha Pátria Brasil, com máxima dedicação e capacitação profissional.

O notável Santo Inácio de Loyola ensinou ao mundo que “A vitória mais bela que se pode alcançar é vencer a si mesmo.” Em cada compromisso assumido em favor do desenvolvimento econômico-social houve sempre o sentimento de professor, a impulsinar-me para os objetivos mais altos a alcançar.

Atento ao pensamento filosófico de Samuel Johnson: “O futuro é consequência do presente: desenvolvi todas as minhas ações apoiadas nos conceitos e fatos presentes, buscando o futuro em todas as suas consequências animadoras.

Aos professores universitários cabe a nobre e honrosa missão de formar profissionais capazes de contribuir para o bem de suas nações e felicidade de seus povos.

Por essa razão, devem estar atentos às mudanças ocorridas e operadas pelos fatores da natureza e pelos dirigentes municipais, estaduais e nacionais que tragam favorecimento ou desfavorecimento as condições de vida das respectivas sociedades.

O virtuoso Frei Clemente Kesselmeir pregou sempre que: “A felicidade de quem opera mudanças reside na felicidade dos que as suportam”.

Portanto, cabe aos professores viverem essa circunstância, sendo cada vez mais operosos, em função das oportunidades que lhe sejam oferecidas para gerarem bem estar ao seu próximo, sobretudo aos seus alunos.

Especialmente os que ensinam matérias científicas e tecnológicas, como fazem os Engenheiros Agrônomos, cujas contribuições são dadas para a manutenção da espécie humana, dos animais em geral e dos vegetais de todos os gêneros e espécies.

Aos Engenheiros Agrônomos, atribui-se irrestrita responsabilidade de estarem a serviço da Natureza e da Humanidade, como servos de Deus, o Criador do Céu e da Terra.

Mais identificados com os elementos constitutivos da Natureza como: a terra, a água, o fogo e as nuvens, também os são com os primeiros seres vivos, representados por variadas plantas e os mais diversos animais domésticos e selvagens, pássaros e insetos.

Ainda cumpre aos Engenheiros Agrônomos a convivência com os microorganismos da terra, da flora e da fauna, numa profunda visão caleidoscópica do que representa o meio ambiente em seus ecossistemas e biomas, no qual se insere o Homo sapiens.

Por seu papel humanístico eles assumem uma posição de tal prestígio nos países mais progressistas do mundo que os fazem perceber as mais elevadas remunerações, entre todos os funcionários públicos.

Com o domínio das ciências exatas, como matemática, física e química, das ciências biológicas como a genética, a morfologia, a fisiologia, a patologia e a psicologia, das tecnológicas aplicadas ao uso dos solos, das águas, da luz e do clima, os Engenheiros Agrônomos respondem pela mais grandiosa missão de servir à humanidade, contribuindo para provê-la da melhor produção em matérias primas vegetais e animais, de consumo direto e ou industrializado, em volume, qualidade e custos, dando ao comércio interno e externo de cada país as oportunidades de crescimento nos negócios em áreas internas e de exportação.

Foi com a inspiração dada por São Bento, padroeiro da agricultura na Europa e fundador da gloriosa Ordem Beneditina, responsável pela criação da Escola Superior de Agricultura em Pernambuco, da qual nasceu a Universidade Rural de Pernambuco logo depois federalizada, hoje comemorando os 95 anos de profícua existência das Ciências Agrárias, que se adotou como lema da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica “Ora et Labora pro Agronômica Scientia”.

É sabido que ciência só se pratica com fé nos propósitos que conduzem as pesquisas e às emissões de conceitos científicos.

O grande sacerdote católico Frei Raimundo Cintra pregou em seus iluminados sermões: “A fé é uma vida, uma confiança compartilhada e proclamada”.

A cada cidadão ou cidadã impõe-se compartilhar com ações benfazejas para com o seu próximo, sem nenhuma discriminação étnica, religiosa, ideológica e cultural, procurando unir a todos os que possam construir monumentos em trabalhos científicos-tecnológicos, com as mais positivas repercussões cívicas e políticas.

Há que se formar uma consciência de cidadania nesse abençoado Brasil, a fim de serem superadas as dolorosas crises de falta de educação, de saúde, de ética, de religiosidade e de responsabilidade na condução dos destinos pátrios.

É inconcebível admitir-se a existência de corrupções e impunidades, comprometedoras dos benefícios praticados pelos auspiciosos recursos humanos, dotados dos mais altos QI do universo, os quais deveriam estar aptos a dinamizarem as consideráveis riquezas minerais, vegetais e animais desta soberba Nação Brasileira.

Como seria bom que cada um dos líderes nacionais pudesse dizer como Rabindranath Tagore: “Carrego no coração o peso das riquezas que não partilhei”.

Na ascensão ao supremo nível de Doutor *Honoris Causa*, por decisão dos Conselhos Superiores desta Universidade Federal Rural de Pernambuco condignamente presididos pelo eminente Magnífico Reitor Valmar Corrêa de Andrade, passo a sentir a rarefação do ar da montanha em que estou sendo colocado, a ouvir em meu entorno o clamor de Paz, para que haja a usufruição das benesses dadas por Deus à terra que nasceu como da Santa Cruz e hoje é Brasil, cuja palavra traduz a riqueza vegetal de existência única no Nordeste.

Lembremos a sábia sentença de Albert Einstein: “A Paz não pode ser mantida a força. Só pode ser atingida pelo entendimento”.

É com a Paz na consciência que os seres humanos encontram a felicidade pessoal para exercerem os seus deveres com eficiência e retidão, assim como é com a Paz que as instituições públicas e privadas exercem a justiça e o respeito aos direitos da coletividade e as nações respeitam a independência e a soberania de seus vizinhos, próximos ou distantes.

A paz significa a expressão do bem querer, do prognóstico da felicidade desejada ao próximo.

Jesus Cristo saudava os seus semelhantes com as santas palavras: “A paz esteja convosco”.

O sentimento de Paz gera a alegria, conforme dizia o filósofo Michel Hubald: “Deus nos convida a participar de sua própria alegria, a de criar amando”.

Só se pode criar alguma coisa com dedicação e amor ao objetivo que se quer alcançar, seja de natureza humana, seja material.

Em qualquer estágio da formação cultural dos jovens e adultos é imprescindível a conscientização da responsabilidade na implantação de ações capazes de transformarem inanimado em animado, o potencial em poder produtivo.

Se essa asserção é verdadeira, para os diferentes níveis de conhecimento humano, torna-se ainda mais convincente para aquelas pessoas que chegam ao nível mais alto de doutoramento.

O honroso título de Doutor *Honoris Causa*, impõe ao seu feliz contemplado uma responsabilidade inexcedível de ordem científica, tecnológica, com base filosófica, teológica e amplitude lingüística.

Recebê-lo significa assumir o compromisso de sustentação das atividades acadêmicas, acrescidas da maximização do saber profissional e da cultura geral mais extensiva e intensiva possível.

Por essa razão, houve sempre o forte comprometimento com a profissão agrônoma, representada em grande estilo pela conceituada Universidade Federal Rural de Pernambuco e pelas representações de Titular das Academias Pernambucana de Ciência Agrônoma e Nacional de Engenharia.

Entendo que a generosa concessão do título Doutor *Honoris Causa*, teve a sua origem na paz que procurei fazer reinar no meio rural do Estado de Pernambuco e no território brasileiro, consciente da responsabilidade de possuir o honroso título de Professor Emérito da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Como Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio deste Estado, na administração do eminentíssimo Governador Etelvino Lins de Albuquerque, houve a assinatura do Pacto de Honra entre o Governo Estadual e as Igrejas Reunidas, objetivando consolidar as primeiras providências adotadas no governo do preclaro Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho, no qual exerci a função de Diretor Geral da Produção Vegetal.

Naquela ocasião promoveu-se a conciliação entre classes empresariais e trabalhadoras, visando à produção de matérias primas vegetais que melhor satisfizessem os interesses das indústrias pernambucanas e de outras localizados no território nacional e no estrangeiro.

O aludido Pacto visou extinguir a exploração dos pequenos e médios agricultores e criadores por parte dos atravessadores, ou agentes compradores de bens produzidos nos campos.

Estes aviltavam os preços das mercadorias rurais para obtenção do lucro fácil, em detrimento da paz dos humildes produtores.

As igrejas católicas, protestantes, os espiritistas e maçons, recebiam as indicações dos preços vigentes nos mercados nacionais e estrangeiros, propiciadores do lucro justo aos que se dedicavam às fainas agrícolas e criatorias, a fim de passá-lo aos rurícolas.

No plano federal, como Presidente do Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário, idealizou-se a implantação dos Municípios Modelo, em cada Estado.

O lema de “A União faz a Força”, foi empregado com a finalidade de unir a todos os habitantes municipais, dos Prefeitos aos mais modestos cidadãos, objetivando o progresso dos Municípios e o bem estar econômico-social de sua gente.

A eleição para Municípios Modelo, era procedida por Comissões nomeadas pelos Governadores Estaduais, constituídas por um representante de cada poder: Executivo, Legislativo, Judiciário, Igrejas e Instituto Nacional do Desenvolvimento Agrário – INDA.

Entre os pontos a serem apurados na mencionada eleição, pesavam mais poderosamente: as uniões entre os Poderes Municipais, Estaduais e Federal, Executivos, Legislativos e Judiciais e entre os Prefeitos e os seus Municípes.

Em Pernambuco venceu galhardamente o Município de Surubim.

O absoluto sucesso dos Municípios Modelo resultou da Paz estabelecida entre setores, classes e indivíduos, das respectivas sociedades.

Houve Município Modelo, como o de Ibirubá, no Estado do Rio Grande do Sul, com intervalo de 34 anos entre o último e o mais novo caso de homicídio, numa prova evidentíssima de que a União faz a Força e desfaz a criminalidade.

Na condição especial de Professor, tivemos a oportunidade de levar a Paz à Escola Superior de Agricultura de Lavras, quando o Ministério da Educação decidiu por ato do Exmo. Ministro Oliveira Brito, no Governo do Marechal Costa e Silva, fecha-la em virtude da falta de provisão financeira orçamentária.

Ao Instituto Gammon, de confissão religiosa presbiteriana e nacionalidade norte-americana, coube a criação no início do século passado, da Escola Superior de Agricultura de Lavras, no Estado de Minas Gerais, da qual originou-se o prestígio e o desenvolvimento cultural e econômico-financeiro, naquele Município.

Depois de longos anos, ao sentir o peso de manutenção da referida unidade universitária, o Instituto Gammon resolveu entregá-lo ao Governo do Estado de Minas Gerais na década de 60 daquele século.

Por já manter a Escola Superior de Agricultura de Viçosa, o Governo Mineiro passou-a ao Governo Federal.

Este estava transferindo as Escolas Superiores de Agricultura e Veterinária do Ministério da Agricultura para o da Educação, cujo orçamento não contemplava recursos para a absorção e manutenção da Escola Superior de Agricultura de Lavras.

Daí, a decisão tomada de proceder ao seu fechamento, distribuindo professores, funcionários e alunos pelas instituições de ensino agrônomo do Brasil, segundo as suas preferências.

Para a minha surpresa, tão chocante missão foi-me atribuída na condição de Assessor do Ministro.

Apelei para ser substituído por outro funcionário de confiança, sem lograr êxito.

Diante, porém, do quadro de inquietação e desapontamento com a situação existente, tanto da comunidade lavrense como de municípios vizinhos, resolvi descumprir a Portaria que me havia designado para a ingrata tarefa de fechamento daquela brava instituição, cujos integrantes estavam tendo um comportamento exemplar.

Ao relatar ao Exmo. Sr. Ministro a situação encontrada e a nossa decisão tomada de não cumprir a martirizante Portaria, ouvi a sua manifestação de desapontamento e inconformidade, somente acalmada quando argumentei:

“Ministro, agi contrariando Vossa Excelência, por colocar-me em seu lugar, evitando a sua condenação como algoz de uma fração da população brasileira que defendia uma causa justa e brilhante. Pela Paz lavrense cabia aceitar o encargo de manutenção da Escola Superior de Agricultura de Lavras, mostrando que o seu amor à Pátria Brasileira não admitia exclusão de nenhuma parte de seu patrimônio e muito menos de suas instituições culturais, sobretudo, de agronomia”.

Uma vez resolvido o problema de mobilização de recursos financeiros especiais, a Escola Superior de Agricultura de Lavras cresceu extraordinariamente, sob o comando do eminente engenheiro agrônomo Alysso Paulinelli, Ex-Secretário da Agricultura, Presidente do Banco de Desenvolvimento daquele Estado, Ministro da Agricultura e Presidente do Conselho Nacional da Agricultura.

Hoje Lavras é uma das mais bem dotadas Universidades do Brasil, ocupando o 3º lugar em importância em termos de pesquisas e tecnologias rurais.

Entretanto, em nenhum momento houve maior exaltação de meu amor a Agronomia do que este que estamos vivendo.

Exaltação que se traduz em efusivos e imorredouros agradecimentos ao caríssimo colega Engenheiro Agrônomo Acadêmico Romero Marinho de Moura, autor da proposta de concessão deste título de Doutor *Honoris Causa* e generoso orador saudante, cuja oração marcou a reprodução da grandeza da alma de seu preclaro Pai, Professor Adail de Moura e o extraordinário brilho de sua luminosa inteligência.

O honrosíssimo título de Doutor *Honoris Causa* vale como a sucessão dos recebidos do glorioso Exército Brasileiro, contemplado com o de “Pacificador”, decorrente das prevenções às lutas, na Presidência da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra e o de “Pro Ecclesia et Pontífice” concedido pelo Vaticano, diretamente por Sua Santidade o Papa João Paulo II, pela conquista da Paz Espiritual de irmãos brasileiros, contemplados com os benefícios materiais providos por estímulos a entidades governamentais e privadas, em respeito aos princípios básicos dos direitos humanos.

A concessão do título de Rotariano Exemplar, da América Latina e Caribe, que me foi concedido por Rotary International, na presidência do eminente Rotariano Brasileiro Paulo Viriato Correia da Costa, tem um profundo significado de promoção da Paz, sendo único em 102 anos de existência de Rotary que contemplou em 1990 quatro rotarianos, um australiano representando a Oceania, um japonês representando a Ásia, um norte-americano representando a América do Norte, Canadá, Alaska e um brasileiro representando a América Latina e o Caribe.

Agradecimentos da maior relevância são dirigidos ao eminentíssimo Magnífico Reitor Professor Valmar Correa de Andrade, digníssimo Vice Reitor Engenheiro Agrônomo Reginaldo Barros, ilustres Pro-Reitores, Diretores e professores integrantes do Conselho Universitário dessa Universidade.

Sou sumamente agradecido aos distintos convidados aqui presentes, como conceituadas autoridades federais, estaduais e municipais, civis, militares e religiosas, dando tanto brilho a esta solenidade.

É de justiça destacar a respeitável figura do Reverendíssimo Dom Felipe Silva, digníssimo Abade do Mosteiro de São Bento em Olinda.

Invoco as destacadas figuras de mestres amigos, como Apolônio Sales, Mario Coelho de Andrade Lima, José Ernesto Monteiro, João Holmes, João de Vasconcelos Sobrinho, Manoel de Castro, Lima Castro, Mario Bezerra, Ivan Tavares, Renato Portela, Renato Ramos de Farias, Heitor Arlie Tavares, Álvaro Barcelos Fagundes, Manoel Rodrigues Filho, Álvaro Alves da Silva, José Ferreira da Silva, João Batista Oliveira dos Santos, Moacyr de Brito Freitas, Gileno di Carli e Clovis Coelho.

Recordo os grandiosos mestres da Literatura e das Ciências como: Waldemar de Oliveira, Manoel Correia de Andrade, Nilo Pereira, Murilo Varejão, Maria do Carmo Barreto Campelo de Melo, Luiz Magalhães Melo e Rostand Paraizo, todos da Academia Pernambucana de Letras, que abrigou a Academia Pernambucana de Ciência Agronômica em seu nascedouro, cujo Presidente atual, é o inclito escritor, consagrado orador e estimado amigo Waldenio Porto.

Ainda temos a mencionar figuras notáveis da sociedade pernambucana como: Deputado Federal José do Rego Maciel, Senador Marco Antonio de Oliveira Maciel, Engenheiro Odilon de Souza Leão, Engenheiro Lauro Borba, Engenheiro Pelopidas Silveira, Engenheiro Mário de Oliveira Antonino, Médico Altino Ventura, fundador do maior centro médico do Nordeste, aqui representado por seu brilhante filho médico Marcelo Ventura, Médicos Veterinários José Wanderley Braga e Umberto Wernet.

Na linha dos valorosos colaboradores que emprestaram suas valiosas contribuições para o brilhantismo desta Solenidade, temos

de reconhecer as dignas funcionárias da Comissão Organizadora, nominados como Simone Gomes, Dolores Coutinho, Conceição Lopes e Maria da Penha.

A esta Universidade Federal Rural de Pernambuco os pernambucanos devem uma excelente contribuição ao progresso agropecuário do Estado, nos diferentes campos de suas atividades oferecidas por seus conceituados Cursos.

O juramento que acabo de fazer, no sentido de honrar o compromisso assumido como Doutor *Honoris Causa* será sempre lembrado como a luz a iluminar a minha mente, animado pelo amor que dediquei à agronomia, inspirado e incentivado pela minha idolatrada esposa Aisa e estimulado pela confortadora presença dos estimados parentes e amigos que aqui vieram.

EUDES DE SOUZA LEÃO PINTO.

*Presidente da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica
Titular da Academia Nacional de Engenharia*



Prof. Valmar Corrêa de Andrade – Reitor da Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Foto: Fernando Azevedo/CCS

DISCURSO DO REITOR

Meus caros membros da Mesa de Honra cumprimento a todos na pessoa de Tarina Lenk, aqui representando meu bom amigo Fernando Bezerra Coelho, Secretário de Desenvolvimento Econômico, filha também de outro grande amigo nosso, o Reitor Veiga da Universidade do Vale do São Francisco.

Meu caro Mario Antonino, representando o Rotary Internacional, a quem podemos chamá-lo de Maestro do Concreto Armado. Aproveito para fazer um convite aos Senhores: quando tiverem a oportunidade e estiverem caminhando pelo Recife Antigo, lancem o olhar àquele parque maravilhoso do Sindasucar. Aí está seu criador, Professor da Universidade Federal de Pernambuco, um grande engenheiro.

Minha cara Comissão de Honra, nesse momento tão importante, constituída por pessoas de tanto prestígio dentro da nossa Universidade. Meus caros membros do Conselho Universitário, senhores convidados, nossos professores, gostaria de fazer referência a alguns professores aqui presentes: Professor Osvaldo Martins que fez um grande trabalho no nosso Colégio Dom Agostinho Ikas, em Tapera; Professor Ronaldo Lins e gostaria também de fazer uma homenagem a dois professores mais próximos, da Agronomia, o Mauro Carneiro que há alguns anos também disputou a eleição à Reitoria, candidato a Vice-Reitor comigo nessa Casa, um grande amigo. Meu caro Professor Mafra, prazer em vê-lo, é um grande orgulho tê-lo entre nossos docentes.

Meus caros Ex-Reitores, Professor Adierison de Azevedo, Dona Helcy, representando o nosso saudoso ex-Reitor, o Maior Amigo dos Amigos da Rural, o Professor João Baptista Oliveira dos Santos. Meu caro Professor Waldecy Pinto, meu caro Professor Naldo Halliday, meu caro Dr. Murilo Salgado, meu caro ex-Vice-Reitor Professor Carlos Alberto Tavares. Senhores convidados, quero também fazer uma referência ao nosso CREA, na pessoa do Engenheiro Milton Costa Pinto, aqui representando o Presidente Roberto Muniz.

Senhoras e Senhores, meu caro Abade, essa Universidade tem origem porque nasceu sob a luz divina de Deus, tem passado porque formou grandes nomes para o desenvolvimento desse País, tem presença e presente porque recentemente todos os Senhores puderam acompanhar, foi eleita uma das três melhores Universidades desse Brasil na área das Ciências Agrárias: Viçosa, Minas Gerais, Rural de Pernambuco e Universidade Federal de Lavras, a respeito da qual os Senhores acabaram de ouvir uma parte da sua história contada pelo Dr. Eudes de Souza Leão Pinto.

Essa Universidade tem futuro, pois estamos desenvolvendo ações em prol do desenvolvimento de Pernambuco, dando condições a pessoas ao longo do nosso Estado que não tinham condições de

participar de uma Universidade pública reconhecida e de qualidade e hoje isso está acontecendo, e efetivamente, nós vamos fazer desse País e já estamos fazendo, um dos maiores países desse mundo globalizado.

Nos dêem tempo e nós formamos pessoas com o nível que queremos atingir.

Dr. Eudes, as palavras do nosso Professor Emérito, o Professor Romero Marinho, referendam tudo o que pensamos. Convivemos no dia-a-dia nessa Casa e acompanhamos a construção da sua evolução. Em síntese, essa é uma grande homenagem ao Senhor que para nós representa um exemplo de pernambucano e um exemplo de brasileiro. Pernambucano como Professor, como Secretário dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio desse Estado e, quando Secretário de Agricultura também tinha como grande amigo, o Secretário do Estado de São Paulo, o pai do nosso ex-ministro Roberto Rodrigues. Como Vice-Ministro de Armando Monteiro Filho, também tem um grande trabalho em prol do desenvolvimento desse Estado e dessa Nação.

Dr. Eudes, não podemos pensar em Pernambuco sem lembrar da sua figura, da sua personalidade, do seu trabalho e da sua referência. Espero que seu exemplo que culminou nessa solenidade que hoje está acontecendo nesse Salão Nobre, sirva de exemplo para nós, professores, para nós técnicos dessa Universidade e para nós alunos que freqüentamos os cursos dessa Instituição de Ensino Superior. Que a sua história de vida profissional sirva de exemplo, pois é assim que se constrói um Estado, uma Instituição e uma Nação.

É no exemplo do seu quilate Professor, que devemos nos espelhar, e assim podemos ver o quanto tão pequenos ainda somos todos nós e o quanto ainda precisamos fazer. Creio Professor Eudes, que esse é o maior testemunho que o reitor dessa Universidade pode dar em homenagem ao título e a sua pessoa nesse momento. Que o Senhor sirva de exemplo para todos nós, independente de idade,

independente das atividades, independente das funções que exercemos nessa Instituição de Ensino, nesse Estado e nesse País.

Acredito que, ao completar esses 95 anos da criação dos Cursos de Ciências Agrárias, desde a fundação lá no Mosteiro de São Bento, esse momento é muito importante, pois se trata de um momento de crescimento, de engrandecimento. Mais uma vez, espero que seu exemplo seja seguido por muitos de nós que aqui estamos trabalhando, lutando para o desenvolvimento dessa Casa.

Quero fazer ainda algumas referências especiais: a Cristina Freyre pela amizade, pelo empreendedorismo ao lado do Fernando Freyre na Fundação Gilberto Freyre; ao amigo Rafael de Menezes aqui presente e que também é um exemplo de dedicação à educação em nosso Estado.

Senhores e Senhoras, finalmente, quero agradecer a presença de todos e dizer que essa Rural tem história e sua história está se fazendo e construindo nesse momento.

VALMAR CORRÊA DE ANDRADE

Reitor da Universidade Federal Rural de Pernambuco

ANEXOS

Anexo 1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
SECRETARIA GERAL DOS CONSELHOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

RESOLUÇÃO Nº 118/2007.

EMENTA: Homologa Resolução Nº 240/2007 do CEPE, que autorizou “Ad referendum”, em sua área de competência, a concessão do Título de Doutor *Honoris Causa* desta Universidade ao Professor EUDES DE SOUZA LEÃO PINTO.

O Presidente do Conselho Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no uso de suas atribuições e tendo em vista a Decisão Nº 116/2007 deste Conselho, exarada no Processo UFRPE Nº 23082.007531/2007, em sua V Reunião Ordinária, realizada no dia 02 de julho de 2007,

RESOLVE:

Art. 1º - Homologar, a Resolução Nº 240/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, que autorizou “Ad referendum”, em sua área de competência, a concessão do Título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal Rural de Pernambuco, ao Professor EUDES DE SOUZA LEÃO PINTO, a ser entregue em Cerimônia Solene como parte dos eventos comemorativos dos 95 anos desta Universidade, com base no que estabelece os Artigos 157 e 160 do Regimento Geral da UFRPE, conforme consta do Processo acima mencionado.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

SALA DOS CONSELHOS DA UFRPE, em 03 de julho de 2007.

PROF. VALMAR CORRÊA DE ANDRADE
= PRESIDENTE =

Confere com o original assinado pelo Reitor e arquivado nesta Secretaria Geral.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO


DIPLOMA DOUTOR "HONORIS CAUSA"


O Reitor da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no uso de suas atribuições e de acordo com a alínea "a" artigo 157 do Regimento Geral desta Universidade, concede o

Diploma de **DOUTOR "HONORIS CAUSA"** ao Professor **EUDES DE SOUZA**

LEÃO PINTO, em reconhecimento à sua imensa contribuição às Ciências Agrárias.

Recife, 08 de novembro de 2007.


Prof. Valmar Corrêa de Andrade
Reitor


Eudes de Souza Leão Pinto
Homenageado